

TERAPIA OCUPACIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID-19: SINGULARIDADES E/NAS MULTIPLICIDADES

Occupational therapy at the public university and actions to confront Covid-19: singularities and/in multiplicities

Terapia ocupacional en la universidad pública y acciones para enfrentar a Covid-19: singularidades y/en las multiplicidades

Resumo

Frente aos impactos causados pela pandemia de COVID-19 tem-se inaugurado experiências em diversas áreas profissionais, dentre as quais se destaca a Terapia Ocupacional. Identifica-se contribuições da área a partir da universidade pública e a produção de ações integradas de gestão, ensino, pesquisa, extensão e produção acadêmica. A partir do relato de experiências vividas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ilustra-se como a dinamicidade do momento que tem convocado a (re)pensar a função social da universidade e imposto a necessidade de adotar novas reflexões e estratégias para a continuidade e/ou reorientação do trabalho para responder demandas de proporções pandêmicas, na interação entre docentes e discentes. Além disso, nota-se que o fomento de ações de apoio, acolhimento e cuidado, para além de questões administrativas e de caráter acadêmico pedagógicas, têm sido uma diretriz comum.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Pandemia; Formação Profissional.

Abstract

Considering the impacts caused by CoVid-19 pandemic, experiences have been opened in several professional areas, among which the occupational therapy performance stands out. Identify themselves contributions from public universities and from integrated actions of management, teaching, research, extension and academic production. From lived experience's at the Federal University of São Carlos (UFSCar) reports, it is illustrated how the moment's dynamism called us to (re) think the university social function and imposed the need to adopt new reflections and strategies for continuity and / or work reorientation, in response of pandemic proportions demands, in the interaction between teachers and students. In addition, it is noted that promoting support, welcoming and care actions, beyond the administrative and pedagogical issues, have been a common guideline.

Key words: Teaching; Search; Extension; Pandemic; Professional qualification.

Resumen

Ante los impactos causados por la pandemia de COVID-19, se han lanzado experiencias en varias áreas profesionales, entre las cuales se destaca la Terapia Ocupacional. Identifica contribuciones para la disciplina desde la universidad pública y la producción de acciones integradas para la gestión, la enseñanza, la investigación, la extensión y la producción académica. A partir de la narrativa de experiencias vividas en la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar), se ilustra cómo el dinamismo del momento que llamó a (re)pensar la función social de la universidad e impuso la necesidad de adoptar nuevas reflexiones y estrategias para el continuidad y/o reorientación del trabajo para responder a demandas de proporciones pandémicas, entre la interacción de docentes y alumnos. Además, se observa que la promoción de acciones de apoyo, acogida y atención, además de cuestiones pedagógicas administrativas y académicas, ha sido una guía común.

Palabras clave: Enseñanza; Investigación; Extensión; Pandemia; Formación profesional.

Carla Regina Silva

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
carlars.ufscar@gmail.com

Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
alanafornereto@gmail.com

Alessandra Rossi Paolillo

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
arpaolillo@gmail.com

Alice Fernandes de Andrade

Estudante do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
amanda.d.fernandes@hotmail.com

Claudia Aline Valente Santos

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
claudiavalenteto@gmail.com

Gerusa Ferreira Lourenço

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
gerusalourenco@gmail.com

Giovana Garcia Morato

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
giovana_morato@hotmail.com

Larissa Campagna Martini Barbosa

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos.
larissacampagna@gmail.com

Luciana Bolzan Agnelli Martinez

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
to@luagnelli.com.br

Marina Jorge da Silva

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
mahjorge@gmail.com

Sara Mariana de Castro

Estudante de Graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, SP, Brasil.
saramariana.96@gmail.com

Sabrina Helena Ferigato

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
sabrinaferigato@gmail.com

Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
bellussi@ufscar.br

Débora Couto de Melo Carrijo

Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
coutocarrijo@gmail.com

1 Introdução

A pandemia de COVID-19 está impactando a vida, a saúde e o bem-estar de pessoas, famílias e comunidades, assim como, impactou de forma emergencial a saúde pública em todo mundo^{1,2}.

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais³ reconhece as consequências e mudanças na maneira como as pessoas acessam e realizam suas ocupações, incluindo: acesso a recursos, atividades da vida diária, comunicação, mobilidade, isolamento social, deslocamento, saúde mental e bem-estar. Pandemias com tamanho impacto coletivo não são vivenciadas desde a gripe espanhola, no início do século passado⁴.

Neste sentido, nossas experiências como terapeutas ocupacionais são muito recentes, é necessário que seja recuperada toda expertise acumulada ao longo dos anos ao mesmo tempo em associação as formações e informações atualizadas para responder demandas atuais tão urgentes.

A pandemia pode ser compreendida como desastres naturais do tipo biológico caracterizados pelas epidemias de doenças e pragas de insetos ou animais, embora possamos analisar que as consequências trazem riscos de muitas outras dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. Exemplos recentes são os crimes de Brumadinho e Mariana, que tiveram um impacto devastador no funcionamento das comunidades envolvidas⁵.

Com a intenção de identificar possíveis atuações dos terapeutas ocupacionais em situações de desastres, Jeong *et al.*⁶ conduziram uma revisão de escopo e reconhecem a importância deste profissional frente nessas situações, atuando em três fases: preparação (antes de um desastre), resposta a emergências (no momento de um desastre) e recuperação, reabilitação e reconstrução (após um desastre).

Nesta direção, compreendemos que a Terapia Ocupacional pode e deve intervir em todos níveis de resposta para infecção humana pelo novo coronavírus (SARS -COVID-2): alerta, perigo iminente e emergência de saúde pública de importância nacional⁷.

É importante ressaltar que todos campos e áreas pode exercer atuações relevantes desde o trabalho direto com pacientes diagnosticados ou sob suspeita de COVID-19 ou trabalho preventivo, nos diferentes serviços de saúde desde atenção primária, especializados, hospitalares ou em unidades de tratamento intensivas. Assim como, o trabalho com diferentes pessoas, grupos e coletivos em outros setores como a assistência social, educação, trabalho e renda, entre outros, com diferentes enfoques, incluindo o clínico e/ou comunitário.

Além de todo escopo teórico-prático com os quais terapeutas ocupacionais podem

realizar para o enfrentamento da pandemia e seus efeitos, compreendemos que a Terapia Ocupacional em sua interface universitária também agrega importantes contribuições inerentes à natureza do universo acadêmico, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo deste relato é apresentar algumas das possíveis contribuições que a Terapia Ocupacional, desde a universidade pública pode produzir/oferecer para sujeitos individuais e coletivos em contextos pandêmicos, como este que estamos enfrentando. Para isso, buscamos expressar a importância da função social das universidades públicas, mesmo em contextos de sub financiamento e descrença da ciência e produção acadêmica.

2 Metodologia e método: tecendo um comum entre experiências singulares

Apresentaremos as múltiplas experimentações concretas e vividas por terapeutas ocupacionais docentes e discentes do Departamento de Terapia Ocupacional (DTO) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para o enfrentamento do coronavírus e seus efeitos, considerando todas diversidades, possibilidades e limites.

Essas experiências se deram em diferentes campos de atuação da Terapia Ocupacional e em diferentes setores; em parcerias com terapeutas ocupacionais e docentes de outros departamentos, bem como, a partir da integração de ensino, pesquisa e extensão, ensino-serviço e da participação ativa de docentes, técnico administrativos e discentes da graduação e pós-graduação em Terapia Ocupacional, em ações multidisciplinares.

Essas vivências-experiências se tornam ainda mais complexas pois nos propomos a construí-las coletivamente, o que requer um conjunto de propostas de ativação da potência de um coletivo, seguido da escolha de estratégias para sua sistematização. “A experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de processos inerentes à vida em produção, a essa vida cujo sentido se vai construindo e destruindo no viver propriamente dito” (Bondía, p. 27-28)⁸.

A estratégia elencada para essa construção se pautou na proposição da ativação da inteligência coletiva. Para Levy⁹, a inteligência coletiva diz respeito a um princípio no qual as inteligências individuais são substancialmente fruto de coletividades e ao se compor são compartilhadas por toda a sociedade. Ou seja, um processo que aposta na construção e disseminação de conhecimentos e competências, para a cooperação mútua e para a construção coletiva dos fragmentos de saberes e práticas⁹.

Essas estratégias podem ser potencializadas a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e redes sociais, que possibilitou cruzar as informações e narrativas produzidas por cada pessoa individualmente ou pequenos grupos, produzindo diversos ecossistemas de ideias⁹. Das quais procuramos agregar em diferentes eixos temáticos, próprios da natureza das ações universitárias.

Cronologicamente, o processo pode ser relatado em 3 etapas:

1ª) *Mapeamento de ações* desenvolvidas no âmbito da Terapia Ocupacional no contexto de enfrentamento à pandemia de COVID-19. Para isso, foram acionados docentes que já atuavam conjuntamente em ações publicizadas sobre esse tema e enviado pela chefia do departamento um formulário, hospedado na plataforma Googleforms® para preenchimento de ações relacionadas direta ou indiretamente à pandemia. O formulário buscou agrupar ações voltadas para o ensino, pesquisa, extensão, Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), gestão, cuidado e ações comunitárias, potencialmente desenvolvidas.

2ª) *Encontros coletivos*, foram realizadas reuniões virtuais para o intercâmbio de informações entre docentes e discentes representantes do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO), assim como, análise dos dados, planejamento da construção coletiva como divisão dos grupos de atividades, estratégia metodológica e produção textual.

3ª) *Escrita e redação final*, por fim a redação do artigo também foi produzida de forma colaborativa e remotamente pelo uso do aplicativo Googledocs® e trocas de e-mails e outras mensagens.

3 O Cenário entre demandas e necessidades

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está localizado no Estado de São Paulo, o qual mais apresenta casos e mortes devido a pandemia de COVID-19¹⁰. Como a maior parte dos cursos de Terapia Ocupacional, o curso da UFSCar está circunscrito em uma instituição pública federal, o que traz nuances específicas para o trabalho, com a característica que muitos dos alunos são oriundos de outras cidades.

No Brasil, em meados de março, frente às infecções e mortes pelo novo coronavírus, a situação da pandemia levou as autoridades sanitárias à regulamentação de medidas de distanciamento social ampliado (DSA). Frente a este cenário, a UFSCar decretou uma portaria suspendendo atividades acadêmicas presenciais, em caráter temporário, visando a redução da exposição pessoal e interações presenciais. O que demandou para a universidade e, e em especial a Terapia Ocupacional, posicionamentos e tomadas de decisão, tendo por embasamento as recomendações de órgãos oficiais como OMS, MS, portarias e as demandas específicas de nosso coletivo.

O momento impôs a necessidade de adoção de novas reflexões e estratégias para a continuidade e/ou reorientação do trabalho, envolvendo o alinhamento e confluência entre elas, uma vez que a superação dos efeitos e impactos da pandemia pela COVID-19 tem sido uma diretriz comum. A partir desse momento, todas atividades foram adaptadas para teletrabalho, utilizando-se de tecnologias da informação e comunicação (TIC), como

os sistemas eletrônicos de informações (SEI) e a recente aquisição da plataforma Google-Suite®. Excetuando-se demandas emergenciais que tiveram que ser acolhidas presencialmente.

A seguir, apresentamos o mapeamento das atividades desenvolvidas visando o enfrentamento da pandemia e seus efeitos, ressaltando as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional e seu engajamento, associada à função social da universidade pública. As atividades foram agrupadas em conjunto relacionados à gestão, ensino, extensão, pesquisa e produção acadêmica, ainda que, muitas delas sejam produtos da integração entre esses segmentos.

3.1 A Gestão: processos de trabalho e de cuidado

Os efeitos da pandemia na organização e operacionalização do trabalho cotidiano ocorreu em diversas instâncias, inclusive no âmbito da gestão, o que envolve a chefia de departamento e as coordenações de curso e de estágios, e também nas demais atividades de gestão e/ou participações administrativas e representações assumidas pelos docentes em outras instâncias na Universidade como, por exemplo, no Hospital Universitário (HU), na Unidade Saúde Escola (USE) e colegiados da Universidade.

O papel de gestão na universidade raramente é foco de análise na Terapia Ocupacional, ele requer uma série de habilidades distintas das demais atribuições docentes, envolvendo planejamento estratégico, tomada de decisões, habilidades de cunho relacional, política e administrativa, além de representação de pessoas e setores. Diante das mudanças e desafios na proporção de uma pandemia, houve uma necessidade de previsão, avaliação e adaptação nos diferentes espaços.

No contexto do *Hospital Universitário* os desafios foram desde a reorganização dos espaços físicos às ações de cuidado prestadas à população, incluindo a humanização e suporte oferecido à equipe, física e emocionalmente, incluindo, por exemplo, a garantia de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os funcionários da área da saúde.

Neste sentido, as campanhas têm sido utilizadas visando a arrecadação de materiais que ofereçam segurança aos profissionais e pacientes, tais como luvas, máscaras e aventais. Todos os que atuam no hospital, incluindo área administrativa e gestão, precisam estar protegidos, dado o risco aumentado de transmissão de infecção por disseminação de microrganismos neste espaço.

O trabalho remoto também foi adotado como medida de prevenção para a redução da transmissibilidade para alguns cargos e funções, para diminuindo a circulação de pessoas e evitando aglomerações nas salas e passagens. Neste caso, deve ser realizado em local que possibilite o imediato retorno às atividades presenciais, caso necessário. Uma outra estratégia foi o rodízio entre os servidores de uma mesma unidade ou setor, a fim de evitar a concentração e a proximidade de pessoas no mesmo ambiente.

Outro desafio enfrentado se relaciona com as demandas das equipes de ensino e pesquisa frente:

- i) a adaptação e/ou implementação das atividades regulares de ensino, de pesquisa e de extensão universitária realizadas no HU, para que possam atender protocolos de segurança, e a definição para a manutenção ou suspensão das atividades, priorizando aquelas que poderão contribuir diretamente para o enfrentamento da pandemia.
- ii) ao apoio para a coordenação das atividades acadêmicas relacionadas à COVID-19, as capacitações de profissionais e estudantes que venham a atuar como voluntários e a divulgação de informações e orientações à população e à comunidade acadêmica, através do serviço de tele-educação.
- iii) o aumento de iniciativas voltadas para a inovação tecnológica, visando o desenvolvimento e teste de novos equipamentos, tais como EPIs e respiradores, além de pesquisas relacionadas a diversos aspectos da pandemia.

Uma discussão importante, que a Terapia Ocupacional tem acompanhado, se relaciona ao tema de incluir os estudantes nos cenários de prática de enfrentamento da pandemia. De um lado, temos a necessidade de proteger o maior número de pessoa e evitar grupos volumosos, especialmente no caso dos estudantes ainda inexperientes na prática clínica. Por outro lado, após treinados, os estudantes podem contribuir no enfrentamento exercendo o cuidado indireto e supervisionado, aprender com a experiência, e ainda, auxiliar em outras ações evitando a sobrecarga das equipes.

Apesar das atividades regulares de ensino terem sido suspensas há um número expressivo de estudantes cadastrados para o trabalho voluntário durante a pandemia, principalmente do curso de graduação em medicina, os quais poderão ser acionados, a depender da demanda e interesse dos cenários de prática, cujas experiências certamente serão significativos para a formação profissional.

Caso se concretize, além da capacitação, equipamentos de proteção, será necessário cuidar de modo especial desse grupo expostos fisicamente e sob tensão emocional, não apenas por estarem em risco, mas porque possivelmente terão que lidar com sofrimento e óbito de pacientes. Mais do que estabelecer as rotinas de trabalho e de supervisão, será prioritário planejar formas de acompanhamento e de cuidado, mantendo proximidade e abertura, monitorando a realização de atividades e oferecendo suporte em vários aspectos. Para isso poderão ser utilizados canais de comunicação contínua e procedimentos operacionais padronizados já existentes, utilizados para o acompanhamento das atividades de graduação e de ensino técnico.

Exercer funções de gestão em um HU por si só pode ser desbravador, é colocar-se a serviço de algo que vai além da simples administração de tarefas e processos, mas passa pela dimensão do cuidado e da comunicação entre todas as partes e pessoas envolvidas, tais como os funcionários do hospital e demais gestores, assim como, estudantes e

docentes de departamentos vinculados a este contexto. No contexto de uma pandemia é como assumir um novo posto a cada dia e adaptar-se a demandas inéditas constantes, desempenhando tarefas que não foram planejadas previamente; organizando novas ações, apesar do futuro incerto; redescobrimo competências e habilidades para administrar os problemas e desafios trazidos pelo contexto atual; e fortalecendo-se diante das fragilidades.

Acima de tudo o gestor deve conhecer e cuidar de sua equipe, identificando e despertando potenciais de contribuição e direcionando para quem precisa de apoio em cada momento da dinamicidade de demandas envolvendo a COVID-19. Considerando que, os docentes que estão em cargos de gestão hospitalar, especialmente os ligados à assistência, possivelmente estão experimentando apreensão e desgaste emocional diante da carga de trabalho e do contexto da pandemia, além de preocupações pessoais e familiares.

No âmbito da *Coordenação do Curso e da Chefia do Departamento de Terapia Ocupacional*, antes do início das medidas de isolamento, o maior volume de trabalho se voltava para ações diretamente ligadas ao início do semestre letivo regular e todos os encaminhamento que esse processo requer. Entretanto, a suspensão abrupta dessas atividades e processos criou novas necessidades e possibilidades, o que impactou igualmente a vida de estudantes e docentes.

A primeira grande decisão no âmbito da gestão se deu frente à possibilidade de escolha entre suspensão de disciplinas regulares ou a continuidade do ensino de graduação com o uso de TICs, considerando a Portaria nº 343 do MEC de 17/03/2020, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia de COVID-19 no sistema federal de ensino superior.

Embora exista uma confluência de fatores para que não fosse assumida a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nas instituições de educação superior, a forte tensão colocada é que massivamente o sistema privado assumiu tais meios, considerando que a regulamentação sobre EAD no país passou a autorizar que até 40% do curso presencial possa ser oferecido a distância.

Entre outros motivos e critérios, o Conselho de Graduação da UFSCar definiu pela suspensão do calendário acadêmico regular pelo período que perdurar a situação emergencial em saúde pública decorrente da pandemia causada pela COVID-19 no estado de São Paulo, assim como, a criação de um calendário suplementar para oferta de atividades ligadas a continuidade de Trabalhos de Conclusão de Curso, ACIEPES e outras atividades de extensão. O calendário suplementar exigiu nova discussão entre os docentes para esclarecimentos e decisão sobre a oferta de atividades, administrados pela chefia.

A suspensão de estágios e outras atividades de ensino prático demandou novas discussões e organizações, considerando o impacto não apenas na formação, mas na assistência aos usuários dos serviços ganhando importante destaque. Com a suspensão das atividades presenciais, gradualmente, parte do corpo docente começou a desenvolver no-

vas práticas junto aos usuários e serviços. A Resolução 516/2020 do COFFITO¹¹, e novas demandas trazidas por instituições em que os estágios são realizados, trazem a possibilidade da manutenção das práticas utilizando-se o teleconsulta e telemonitoramento. As novas demandas e alteração da legislação começaram a demandar uma nova posição da coordenação de estágios frente às novas possibilidades de formação prática frente ao cenário atual.

A rotina de trabalho da gestão da vida acadêmica dos estudantes sofreu, ao mesmo tempo, importante ruptura nos processos que estavam sendo geridos e a ampliação da gama de ações voltadas ao cuidado com a vida acadêmica. Esse cuidado deu-se inicialmente através da busca ativa para aproximação e apropriação das demandas dos alunos.

Assim, foram organizados encontros virtuais com os estudantes, com periodicidade quinzenal em que a *Coordenação de curso e estágios* promove com finalidade do acompanhamento periódico. No geral, busca-se manter os estudantes informados e atualizados sobre o contexto universitário e as mudanças de ordem acadêmica, mas também conhecer as demandas de ordem socioeconômicas, de saúde, além de discutir as inquietações do momento para os encaminhamentos necessários. Além disso, os encontros têm sido disparadores na direção de promover o sentimento de pertença e identidade dos estudantes, e da importância de se manterem ativos, cuidados com a promoção do bem-estar, perspectiva de futuro e de retorno das atividades.

Antes dos encontros, a coordenação encaminha convites, divulga e informa em grupos de whatsapp®, por e-mail e através de representantes de turma. Cerca de 30% dos estudantes participaram dos encontros, pedimos que eles também sejam representantes dos demais e possam trazer outras vozes para além daqueles que estão participando. Complementando a ação, buscamos criar rede de informações sobre alunos de forma mais personalizada, como no caso de estudantes indígenas, aqueles que permaneceram na moradia estudantil, entre outras singularidades.

Para buscar suprir algumas demandas houve maior aproximação às questões diversas relacionadas à vida estudantil, já que a situação de vulnerabilidade que se encontram alguns de nossos estudantes, sobretudo de ordem econômica e emocional agravou com a pandemia. Da mesma forma, estreitar a parceria com o CATO e outros setores responsáveis pelas bolsas para apoios estudantis, cuidados em saúde, demandas acadêmicas pedagógicas, dentre outros.

Algumas questões, evidentemente, permanecem sem serem acessadas, embora o grupo se mantenha nessa tarefa. Neste momento, além do uso de novas tecnologias na gestão, está se vivenciando novos fluxos de trabalho e podendo-se usar melhor as formas de comunicação disponíveis. Possivelmente as novas ações impactarão as futuras atividades no curso, sendo passíveis de continuidade nos momentos posteriores à crise atual.

Em relação à gestão do *Departamento de Terapia Ocupacional*, o contexto da pandemia de COVID-19, nos obrigou a desenvolver novas estratégias de discussão coletiva e

de agenciamento de demandas, inclusive de ordem pessoal, uma vez que a situação que estamos vivendo afeta cada um de nós.

Todo acompanhamento realizado remotamente tem sido comunicado como nota na página oficial do DTO e no prédio com os contatos da Chefia e Secretaria caso haja necessidade de atendimentos agendados. Outras atividades relacionadas a administração tais como acompanhamento dos processos, projetos e disciplinas pelos sistemas oficiais; reuniões do Conselho de Departamento; de docentes; representações do DTO em todas as instâncias deliberativas da universidade.

Acompanhamos a situação de saúde e de trabalho: i) das docentes que tiveram suspeita da COVID-19, inclusive nos disponibilizando para auxiliar em atividades que não podiam realizar, como compras, por exemplo; ii) das estagiárias, que pertencem a grupo de risco. iii) da profissional de limpeza vinculada por empresa terceirizada, por meio de contato telefônico.

3.2 Os desafios do ensino para além das disciplinas curriculares

No entendimento de que o processo de formação não para, ainda que as atividades de caráter curricular estejam interrompidas, o corpo docente da Terapia Ocupacional da UFSCar passou a empreender outras ações como, maior ênfase à extensão e pesquisa. Muitos docentes e discentes estão envolvidos também com a produção e divulgação de informações em mídia escritas e orais. As redes sociais estão sendo utilizadas para contribuir com a construção do conhecimento e para minimizar o efeito devastador de notícias falsas ou falta de informação.

A situação da pandemia trouxe como demanda a perspectiva de propor reflexões mais amplas e generalizadas, a partir da realidade concreta dos estudantes do curso. Essa experiência lançou luz sobre uma compreensão ampliada de ensino, preocupada não apenas com uma dimensão objetiva e pedagógica da tarefa, mas também com uma dimensão relacional, que se articula com esse conhecimento, por meio do compartilhamento de valores e atitudes. Nessa direção, foi trazendo a tona que o momento de crise implica em refletir sobre a vida em sociedade e a responsabilidade social da Universidade para além da formação mais circunscrita às disciplinas. Com isso, faz-se importante demarcar que os docentes do Curso de Terapia Ocupacional não interromperam suas ações (ensino-pesquisa-extensão e administração) e que têm partilhado a compreensão de que não manter o oferecimento de disciplinas da matriz curricular não significa não estar assumindo outras estratégias como, por exemplo, ações de cuidado com as pessoas (estudantes e comunidade em geral, sobretudo aqueles em sofrimento psíquico e social).

Compreendemos que os impactos da realidade, incluindo as interrupções de apoio estudantil, agravaram as situações de vulnerabilidades dos estudantes como gastos com moradia, alimentação, transporte, entre outras necessidades básicas somado aos impor-

tantes prejuízos no acesso a renda dada a precariedade das relações de trabalho próprios do momento universitário cursado em período integral. Diante disso, um outro desafio que tem se apresentado, no âmbito do ensino, é a busca por estratégias que equilibrem as atividades que possam manter o interesse dos alunos nas questões de aprendizado, sobretudo se circunscritas ao contexto pandêmico e seus efeitos sem a obrigatoriedade dos créditos curriculares.

Considerando os impactos da pandemia seus efeitos e a DSA é preciso prever novas estratégias para o fluxo de ingresso e egressos, certamente o cotidiano de trabalho dos professores será afetado, ao mesmo, acreditamos na possibilidade de ressignificações sobre o significado sobre a formação pessoal, profissional e cidadã, nas relações interpessoais e a possibilidade de práticas mais colaborativas acadêmicas.

3.3 O Protagonismo estudantil e as ações do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional

Ressaltamos a importância e o papel do protagonismo e movimento estudantil e, neste sentido, valorizar os *Centros Acadêmicos* e seu potencial de transformação e deslocamento de ações na conscientização nas diferentes dimensões sociais, econômicas, políticas, educacionais e culturais.

O Centro Acadêmico pode ser entendido à partir de três esferas: I *comunicação*, pois estabelece canal direto de transmissão de informações e conteúdos ampliam o senso crítico e reflexivo; II *representação estudantil* em que se atua na defesa de reivindicações e direitos dos estudantes¹² e III *acolhimento e instrumentalização* partindo das necessidades dos estudantes busca-se, de forma responsável emocionalmente e socialmente, formular estratégias coletivas, para enfrentamento dos problemas apresentados.

Em relação a esfera I o CATO-UFSCar tem se mobilizado semanalmente para manter as mídias sociais atualizadas com conteúdos e informações que abordem as temáticas previamente levantadas pelos estudantes, entre elas: o cuidado à saúde mental na quarentena, possibilidades de reorganização de rotina e sugestões de cursos virtuais.

No que diz respeito à esfera II, algumas demandas se tornaram urgentes, o CATO-UFSCar juntamente à outras entidades estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE), a Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional (EXNETO) e grupos correspondentes às esferas institucionais como a Coordenação de Curso do Departamento de Terapia Ocupacional e os Técnicos Administrativos, mobilizou-se pelas mídias sociais e digitais para mapear as demandas sociais e acadêmicas dos estudantes e articular estratégias de ação frente à pandemia. Foram realizadas ações de tensionamento de resposta e amparo institucional dos quatro *campi* da UFSCar e apoio integral aos estudantes em ex-

trema vulnerabilidade econômica, aproximando-os de outros coletivos extensionistas que pudessem encaminhar resolutivamente as necessidades específicas.

Por fim, para concretizar as ações da esfera III, corroboramos com Sandoval¹³ que pontua que a mobilização coletiva está diretamente associada à trajetória de cada ator social e ao significado que este atribui à realidade. O autor destaca que a forma de agir no mundo, politicamente, depende de determinados fatores, entre eles: a *vontade de agir*, que será permeada pelo *sentimento de justiça e injustiça*; a *identidade coletiva*, está associada ao vínculos interpessoais construídos do ator social com o grupo que participa e a consciência política que se materializa pela leitura que o ator social faz do mundo¹³. Ressaltando que a participação coletiva, se constrói nas práticas cotidianas, no diálogo e na escuta¹³.

Dessa forma, o CATO-UFSCar tem se mobilizado através de um olhar sensível, integral e compromissado com as demandas que surgem dos estudantes no decorrer do presente cenário político e de saúde. As ações têm se direcionado à construção e engajamento da mobilização política de base, sobretudo, pelo sentir, e capacidade de afetar-se e afetar.

Há proposta de reuniões semanais, com estudante de diferentes anos letivos do curso, cujo primeiro momento está destinado à observação e descrição sobre os sentimentos de cada participante, sua posterior identificação, a atribuição de uma necessidade e um pedido¹⁴, de forma proporcionar um espaço de acolhimento, partilha e sobretudo, identificação entre pares. Compreende-se como apoio e suporte para a Saúde Mental dos participantes. Além disso, as partilhas entre eles têm permitido criar e/ou reforçar o pertencimento de grupo, auxiliando na *consolidação da identidade coletiva*.

4 EXTENSÃO

Frente ao contexto atual e demandas de proporções também pandêmicas, vários docentes se vincularam às atividades de extensão universitária, das quais ressaltamos sua função social, visando contribuir com estratégias de atenção, cuidado e desenvolvimento de tecnologias com a comunidade interna e externa. Ressalta-se que as docentes do DTO tradicionalmente, possuem amplo envolvimento em atividades extensionistas. De forma tão precisa e urgente quanto a situação emergencial foi necessária uma série de ações, cujas as atividades serão apresentadas a seguir.

- Orientações e acompanhamento de pessoas adultas e idosas portadores de doenças e/ou lesões neuro músculo esqueléticas, durante o período de DSA, buscando melhorar a qualidade de vida dessas pessoas por meio de ações educativas e de reabilitação;
- A divulgação de informações sobre cuidados paliativos e COVID-19, promovendo orientações aos profissionais e à população;

- A proposição de produção de vídeos direcionados ao cuidado dos servidores municipais da Prefeitura Municipal de São Carlos;
- A construção e proposição de estratégias de cuidado voltadas a saúde mental de crianças/adolescentes e suas famílias, visando o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Além do oferecimento de subsídios para atuação dos profissionais da saúde, educação e assistência social que atuam no campo da infância e adolescência;
- A proposição de duas atividades direcionadas a um importante grupo de risco, os idosos. A primeira envolve um grupo de estudos com estudantes sobre o cuidado ao envelhecimento em tempos de pandemia com temáticas pertinentes. A segunda propõe ações de cuidado em Saúde Mental em Gerontologia, com orientações a idosos, trabalhadores de saúde, cuidadores e produção de material informativo;
- A proposição de ações de Educação Permanente em Saúde por videoaulas que buscam promover a formação e instrumentalização em saúde mental de trabalhadores da rede SUS e SUAS da linha de frente no enfrentamento à pandemia COVID-19, utilizando plataforma virtual para disponibilização e acesso gratuito.

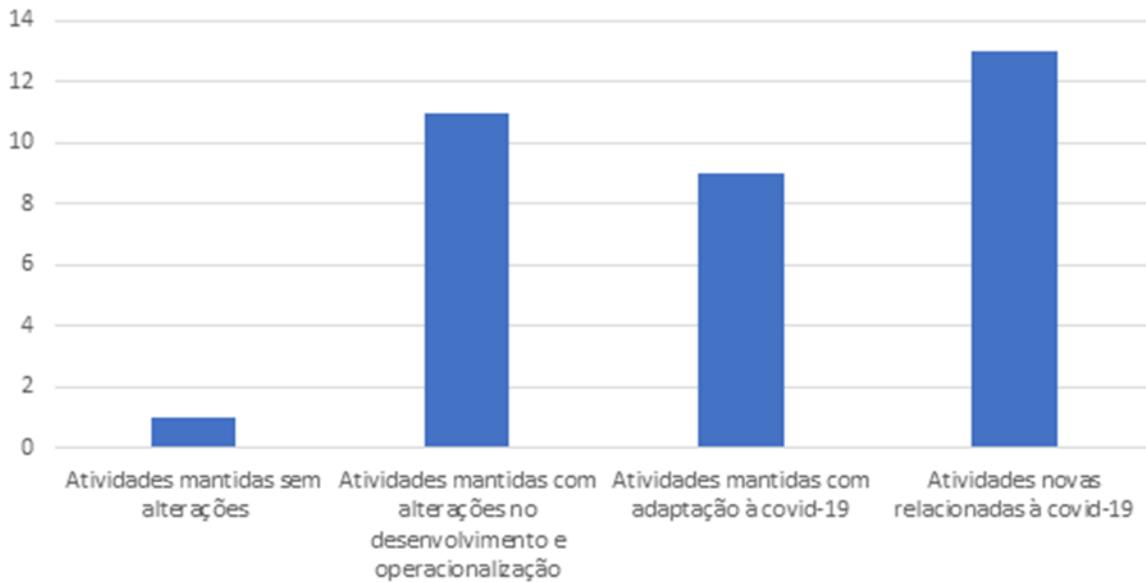
Temos seis novas propostas de atividade de extensão relacionadas ao novo assunto sob coordenação de docentes e que vinculam outras quatro docentes em suas equipes. Há ainda, outras seis docentes que pretendem elaborar e submeter uma nova proposta de atividade de extensão relacionada à pandemia e três docentes que pretendem participar dessas novas ações.

Várias docentes estão envolvidas com outras atividades coordenadas por colegas de outros departamentos, em equipes multidisciplinares, uma relacionada com comunicação social no contexto da COVID-19, outra com ações específicas de comunicação, disseminação seletiva e informação sobre saúde mental no contexto desta pandemia e um Programa de Extensão que agrega ações de saúde mental também relacionadas à este contexto.

Também foi ofertada uma ACIEPE que tem como foco informar e formar estudantes e profissionais frente a emergência atual em que vivemos sobre as possibilidades de cuidado em Terapia Ocupacional em contexto pandêmico da COVID-19.

Demais atividades (9) previamente ofertadas estão sendo adaptadas para o cenário de pandemia, vinculadas ao Edital de Atividades de Extensão (6), Fluxo Contínuo (2) e Edital de Eventos (1). Há atividades (11) em que o tema original foi mantido, elas estão vinculadas ao Edital de Atividades de Extensão (8), Fluxo Contínuo (1), Edital de Eventos (1) e Edital de Atividades Artístico-culturais (1).

Todas as atividades prescrevem as medidas de segurança à saúde de todos envolvidos, todas as propostas vinculam estudantes de graduação, pós-graduação dos cursos de Terapia Ocupacional e de outros cursos.

Gráfico 01. Atividades de Extensão desenvolvidas no DTO no momento atual.

Fonte: autoras

Para exemplificar uma dessas ações, apresentamos o Programa “Saúde Mental em Ação”, devido a participação de docentes e discentes. O programa tem como objetivo a elaboração de um conjunto de ações universitárias para o enfrentamento da crise do novo coronavírus e seus efeitos psicossociais. Considerando os relevantes impactos sociais e de saúde mental em decorrência da vivência traumática, como transtornos de ajustamento (depressivo, ansioso, transtornos por uso de substâncias), transtorno do estresse agudo e do estresse pós traumático⁴.

Há mais de sete departamentos e setores participando das ações do programa em parceria com outras instituições interna e extensa à universidade, assim como, programas/projetos extensionistas. As atividades são divididas em três Grupos de Trabalho (GT):

1) *comunicação e informação*, que realiza trabalho editorial, criação de pautas, conteúdos e fluxos de informações em parceria com o programa responsável pela plataforma InformaSUS (<https://www.informasus.ufscar.br/>), comunicação social da universidade e redes sociais. Além disso, registra e sistematiza todas as informações compartilhadas pelos membros, organizando bases de dados, documentos, recomendações, protocolos, produções dos membros do próprio programa, entre outros.

2) *Ações de Apoio, Acolhimento e Cuidado*. Este GT abarca vários projetos temáticos cujo foco em comum é a ênfase na instrumentalização técnica-científica-social de profissionais e na construção de ações concretas junto à comunidade universitária e público em geral, como estratégia para minimizar os efeitos psíquicos da pandemia e aumentar a resiliência e tolerância ao estresse.

3) *Estudo, Pesquisa e Produção Científica*. Este grupo tem a tarefa de estruturar formas de registros das ações, estudos e produção acadêmica. Organizar grupos para a proposição de projetos de pesquisa, submissão aos órgãos de fomento e participação em editais.

4.1 Promover produção de conhecimento como enfrentamento à COVID-19 e seus efeitos

O grupo de docentes participante do Programa de Extensão citado impulsionou a proposição de algumas propostas de projetos de Iniciação Científica relacionados ao tema, que foram submetidos ao Edital PIBIC/PIBITI 2020/2021 (CNPq UFSCar).

Além disso, algumas dessas docentes estão envolvidas com a escrita de um projeto de pesquisa para ser submetido em edital publicado por agência de fomento, cujo foco está na investigação sobre o atendimento remoto às pessoas em situação de sofrimento emocional e estresse. Em parceria com outros departamentos da UFSCar e de outras universidades públicas.

Com relação à Iniciação Científica, foram mantidas dez atividades que já estavam em andamento, uma delas relacionada à COVID-19.

Sobre as pesquisas sob coordenação das docentes, foram mantidas quinze atividades que já estavam em andamento, duas dessas estarão relacionadas à COVID-19. Sobre novos projetos de pesquisa, foram realizadas 13 submissões, entre elas, três são voltados ao enfrentamento da pandemia.

Outras atividades de pesquisa foram mantidas, incluindo atividades em programa (s) de pós-graduação *lato sensu* e em programas de pós-graduação *stricto sensu*, as orientações de mestrado e doutorado, contudo nenhuma das atividades está voltada à pandemia da COVID-19.

4.2 Produção acadêmica para fazer chegar a quem precisa

Especificamente acerca das produções técnicas realizadas pelos docentes, os dados provenientes das buscas nas mídias somado àqueles obtidos pela devolutiva dos questionários indicaram um intenso trabalho na compilação de informações e na elaboração de produtos sobre a COVID-19 e assuntos correlatos à Terapia Ocupacional.

Os formatos dessas produções incluem: materiais informativos, realização de palestras, mesas redondas ou explanações sobre o tema, participação em entrevistas, programas e comentários em mídia, inúmeras divulgações em plataformas virtuais principalmente com trabalho editorial, videoaulas e produções artístico/culturais.

Ao menos onze docentes estiveram diretamente envolvidos como autores ou colaboradores dessas produções, com divulgação maciça em plataformas digitais e redes sociais. Vale destacar que a plataforma InformaSUS mencionada anteriormente comporta uma

parte expressiva desse esforço técnico das docentes, como possível identificar nos quadros 01 e 02 a seguir.

Quadro 1. Materiais informativos e instrucionais elaborados.

Título	Tipo	Autores	Link de acesso
Saúde mental e Covid-19: elementos introdutórios	Videoaula e trabalho editorial	FERIGATO	https://www.informasus.ufscar.br/saude-mental-e-covid-19-elementos-introdutorios/
Cuidando da sua saúde mental em tempos de coronavírus*	Material informativo	FERIGATO et al * Traduzido para o espanhol por Aravena e Silva.	https://www.informasus.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/04/coronavirus_saudemental-2.pdf https://www.informasus.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/04/coronavirus_saludmental-castellano.pdf
Saúde mental em tempos de covid-19	Material informativo	FERIGATO* como membro da equipe do PET-Saúde Interprofissionalidade São Carlos – UFSCar	https://www.informasus.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-em-tempos-de-COVID19-1.pdf
Maternidade em tempos do COVID-19	Material informativo	JOAQUIM; MARGALHÃES	https://www.informasus.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/04/Maternidade-em-tempos-do-COVID.pdf
Atividades para Famílias Realizarem com os Filhos em Casa	Material informativo	ALEGRETTI; FIGUEIREDO	http://www.saci.ufscar.br/data/solicitacao/41675_atividades_para_familiares_realizarem_com_os_filhos_em_casa_alegretti_figueiredo.pdf
Orientações às Instituições de Longa Permanência para Idosos Frente ao COVID-19	Material informativo	PAOLILLO, et al	Postagem em rede social
Autismo em tempo de Coronavírus: como podemos ajudar?	Material informativo	FERNANDES; CID	Postagem em rede social
Orientações às famílias de crianças e adolescentes com autismo	Material informativo	FERNANDES; CID	Postagem em rede social
Todos em casa: cuidando de quem cuida das crianças em tempos de pandemia	Material informativo	CID; FERNANDES;	Postagem em rede social
Gestação e aleitamento em épocas de covid-19	Material informativo	CID como membro da equipe do PET-Saúde Interprofissionalidade São Carlos – UFSCar	https://www.informasus.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/04/Rede-Cegonha-PET-VFE.pdf

Continuidade do Quadro 1. Materiais informativos e instrucionais elaborados.

O que vou fazer hoje? Um guia para os idosos desfrutarem seu tempo em casa	Material informativo	VALENTE - SANTOS; CASTRO	https://www.informasus.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/04/O-QUE-VOU-FAZER-HOJE- -enviado-publica%C3%A7%C3%A3o.pdf
Minimizando o efeito do isolamento social de crianças com deficiência motora: como estimular seu filho na participação das atividades diárias	Material informativo	PHEIFER et al	https://www.yumpu.com/xx/document/read/63242781/minimizando-o-efeito-do-isolamento-social-de-criancas-com-deficiencia-motora-como-estimular-seu-filho-na-participacao-das-atividades-diarias
Alterações na rotina pessoal e profissional em tempos de Covid-19	Material informativo	FORNERETO	https://www.facebook.com/135153999946954/posts/2743859835743011/?vh=e&d=n
Tempos de pandemia: Criando e recriando ações às crianças e adolescentes usuáris de saúde mental	Material informativo	CID; FERNANDES	Postagem em rede social

Quadro 2. Trabalho editorial para divulgação em outras mídias.

Título	Ação	Data da postagem	Autoria	Acesso
Orientações para pessoas com doenças raras e seus cuidadores durante a pandemia pelo COVID-19	Autoria e Trabalho editorial	31 mar 2020	CARRIJO et al pelo Grupo Cuidado sem Limites	https://www.informasus.ufscar.br/orientacoes-para-pessoas-com-doencas-raras-e-seus-cuidadores-durante-a-pandemia-pelo-covid-19/
Entrevista com Zoia Guerreiro	Autoria e Trabalho editorial	3 de abr 2020	SILVA	https://www.informasus.ufscar.br/entrevista-com-fernanda-zoia-guerreiro/
Informação segura pode salvar vidas	Autoria e Trabalho editorial	13 abr 2020	GRACIOSO; SILVA	https://www.informasus.ufscar.br/informacao-segura/
Como auxiliar pessoas idosas a lidarem com o cotidiano e a saúde mental durante a pandemia	Conteúdo e Trabalho editorial	15 abr 2020	VALENTE-SANTOS	https://www.informasus.ufscar.br/como-auxiliar-pessoas-idosas-a-lidarem-com-o-cotidiano-e-a-saude-mental-durante-a-pandemia/

Continuidade do Quadro 2. Trabalho editorial para divulgação em outras mídias.

Os direitos sociais no contexto da pandemia: sobre o auxílio emergencial	Conteúdo e Trabalho editorial	14 abr 2020	MENEGUS-SI; CARRIJO	https://www.informasus.ufscar.br/os-direitos-sociais-no-contexto-da-pandemia-sobre-o-auxilio-emergencial/
Cuidados paliativos em pandemias – Parte I	Conteúdo e Trabalho editorial	14 abr 2020	BOMBARDA et al pelo Coletivo de Cuidados Paliativos da UFSCar	https://www.informasus.ufscar.br/cuidados-paliativos-em-pandemias-parte-i/
Cuidados paliativos em pandemias – Parte II	Conteúdo e Trabalho editorial	16 abr 2020	BOMBARDA et al pelo Coletivo de Cuidados Paliativos da UFSCar	https://www.informasus.ufscar.br/cuidados-paliativos-em-pandemias-parte-ii/
Pandemia altera rotina de atendimento domiciliar	Conteúdo e Trabalho editorial	23 abr 2020	BOMBARDA et al pelo Coletivo de Cuidados Paliativos da UFSCar	https://www.informasus.ufscar.br/pandemia-altera-rotina-de-atendimento-domiciliar/
Pesquisador explica efeitos do novo coronavírus nos pulmões e a importância da fisioterapia respiratória	Trabalho editorial	23 abr 2020	BOMBARDA et al pelo Coletivo de Cuidados Paliativos da UFSCar	https://www.informasus.ufscar.br/pesquisador-explica-efeitos-do-novo-coronavirus-nos-pulmoes-e-a-importancia-da-fisioterapia-respiratoria/
Saúde Mental em Tempos de COVID-19	Trabalho Editorial	23 de abril 2020	SILVA	https://www.informasus.ufscar.br/saude-mental-em-epocas-de-covid-19/
Grupo de apoio virtual a cuidadores familiares de idosos com demências é oferecido pela ABRAZ	Trabalho editorial	25 abr 2020	VALENTE-SANTOS	https://www.informasus.ufscar.br/grupo-de-apoio-virtual-a-cuidadores-familiares-de-idosos-com-demencias-e-oferecido-pela-abraz/

As temáticas abordadas nas produções foram saúde mental, cuidados paliativos, atenção ao idoso, pessoas com deficiência e seus cuidadores, família, maternidade e aleitamento, saúde do trabalhador, perpassando todos os ciclos de vida. Além disso, assuntos como buscas de informações seguras sobre a pandemia, teleatendimento e atuação profissional também estiveram presentes, direcionados tanto ao público geral como a técnicos e profissionais da saúde e da assistência social.

Destaca-se que em todos os produtos foram priorizados formatos para ampla divulgação, com linguagem apropriada a atingir o maior público possível. Produtos de comunicação escrita, como elaboração de editoração de postagens e produção de materiais informativos foram o principal caminho comunicativo tomado. Materiais dessa natureza, para atingirem seu propósito enquanto ferramentas educativas, devem ser elaboradas de modo a serem práticos, relevantes ao seu leitor, baseados em conhecimento válido sobre o tema, que seja centrado no problema alvo, além de manterem lógica na apresentação do conteúdo, com linguagem enxuta e interativa, para que o material seja facilmente aplicado ao contexto e às situações do seu leitor¹⁵. Considera-se, portanto, que os caminhos de produção tomados pelo corpo docente atendam ao imediatismo necessário de divulgação de informações de qualidade e que cumpra o seu papel educativo e informativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabiam agora que, se há qualquer coisa que se pode desejar sempre e obter algumas vezes, essa qualquer coisa é a ternura humana

(Alberto Camus, A Peste)

Ressalta-se que muitos dos trabalhos a serem desenvolvidos ainda estão por vir, contudo essa sistematização já nos aponta como a integração, o engajamento, o compromisso ético político com as demandas reais e urgentes de nossa realidade nos impulsiona como coletivo, além de promover diversas EXPERIMENTAÇÕES que nos ocupa e compõe cotidianamente, em proporções pandêmicas.

É preciso afirmar que as ações estão sendo realizadas por um conjunto de mulheres, docentes pesquisadoras, que também exercem as inúmeras outras funções que no contexto atual tem multiplicado nossas responsabilidades, cuidados demandas pessoais, profissionais e cidadãs. Algumas delas pertencem a grupos de risco, muitas realizam e participam de outros grupos e ações comunitárias em prol de coletivos diversos, a partir de nossos desejos, nossas potências e nossos limites.

Sabemos que esta é a realidade de inúmeras outras colegas de profissão, terapeutas ocupacionais e formadoras dos cursos de Terapia Ocupacional neste país e fora dele. Por isso, queremos com este relato incentivar coletivos, reconhecer todos esforços envolvidos e ampliar as possibilidades de atuação e reflexão da Terapia Ocupacional como um todo.

A despeito de todos os impactos, perdas e necessidade de reorganizações que a pandemia vêm impondo diariamente, observamos que este cenário vem mobilizando posi-

tivamente o coletivo, que parece, a cada dia, investir para a viabilização da comunicação, das trocas e construções conjuntas, conduzindo-o para um trabalho mais colaborativo, cujo resultado tem sido a construção de uma rede de conexões jamais experimentada.

Referências

1. PAHO. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus, 30 de janeiro de 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812>
2. PAHO. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia, 11 de março de 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>
3. WFOT. Occupational Therapy and the COVID-19 Pandemic - information and resources. Disponível em: <<https://www.wfot.org/news/2020/occupational-therapy-response-to-the-covid-19-pandemic>>
4. Huremovic, D. (Ed). Psychiatry of Pandemics. A Mental Health Response to Infection Outbreak. Springer Nature Switzerland. 2019.
5. Parente, M.; Tofani, M.; De Santis, R.; Esposito, G.; Santilli, V.; Galeoto, G. The Role of the Occupational Therapist in Disaster Areas: Systematic Review. *Occup Ther Int.* 31 (1); 2017:6474761. doi: 10.1155/2017/6474761.
6. Jeong, Y.; Law, M.; DeMatteo, C.; Stratford, P; Kim, H. The role of occupational therapists in the contexts of a natural disaster: a scoping review. *Disabil Rehabil.* 2016; 38 (16):1620-31.
7. Brasil. Ministério de Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE-COVID-19. Brasília. 2020a.
8. Bondía JL. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Rev Bras Educ (Rio de Janeiro).* 2002;19(1):19-28.
9. Lévy P. *The Collective Intelligence: For a cyberspace anthropology.* São Paulo: Loyola, 1998.
10. Brasil, Ministério de Saúde. Painel com Coronavírus. 2020b. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br/>>
11. COFFITO. RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>>

12. Palassi, MP.; Martins, GF.; Paula, APP. Consciência política e participação cidadã de estudantes de administração: um estudo exploratório em uma universidade pública no Brasil. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre), Porto Alegre, 22(3):435-461: 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.05115.59875>.
13. Sandoval, S A M. The Crisis of the Brazilian of labor movement and the emergence of alternatives of working-class contention in the 1990s. Psicologia Política, São Paulo, 1(1); 2001: 173-195.
14. Rosenberg, MB. Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
15. Nash, J. Learning materials: their use and evaluation. Lepr. Rev., 70(1);1999:254-260.

Contribuições das autoras: Todas as autoras contribuíram igualmente na produção deste material.

Submetido em: 05/05/2020

Aprovado em: 06/05/2020

Publicado em: 15/05/2020